



Projeto 914BRZ4020

Fortalecimento e Modernização das Políticas Públicas de Cultura no DF

PRODUTO 4

Autoria: Viviane Panelli Sarraf

Novembro de 2022

**Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa**



Viviane Panelli Sarraf

**Consultoria para fortalecimento e
modernização das medidas de acessibilidade
para promoção do direito da cultura às
pessoas com deficiência**

**Produto 4 – Cartilhas de Acessibilidade e
diagnóstico de acessibilidade do website e
redes sociais da SECEC-DF**

Documento técnico contendo textos base para dois guias práticos/ cartilhas de acessibilidade para servidores da SECEC-DF, agentes culturais e público de pessoas com deficiência; e o diagnóstico de acessibilidade do website e redes sociais da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.

São Paulo – SP

Novembro de 2022

Ficha Técnica

SARRAF, Viviane Panelli

Produto 4/5

Total de Folhas: 48

Supervisora: Lais Alves Valente

Secretaria de Estado de Cultura e Economia

Criativa

Governo do Distrito Federal

Palavras-Chave: acessibilidade cultural; informação acessível; agentes culturais com deficiência, SECEC-DF, UNESCO.

Esta obra é licenciada sob uma Licença *Creative Commons* - Atribuição Não Comercial, SemDerivações, Versão 4.0 Internacional.

Sumário

1. Apresentação.....	05
2. Avaliação/diagnóstico dos recursos de acessibilidade comunicacional e ações afirmativas do Website e redes-sociais da SECEC-DF	07
3. Texto base da cartilha de acessibilidade para servidores da SECEC-DF.....	09
4. Texto base da cartilha de acessibilidade para agentes culturais e público usuário dos espaços culturais da SECEC-DF.....	22
5. Referências.....	47

1. Apresentação

O documento aqui apresentado, consiste no Produto 4 referente ao diagnóstico de acessibilidade dos canais de comunicação e informação online da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal - SECEC-DF e ao conteúdo textual de 2 cartilhas sobre Acessibilidade Cultural destinadas aos servidores dos espaços culturais e das áreas administrativas da secretaria, aos produtores culturais e ao público de pessoas com deficiência.

O diagnóstico de acessibilidade dos canais de comunicação e informação online da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal - SECEC-DF consideram as dimensões de :

- Acessibilidade comunicacional: Recursos de comunicação acessível disponível ao público de pessoas com deficiência sensorial (pessoas cegas, com baixa visão, surdas e surdocegas), deficiência intelectual, mental e neurodiversidades para fruição do conteúdo de exposições, espetáculos e programação cultural diversa nas ofertas culturais presenciais ou em modalidade online. Ex: audiodescrição, Libras, legendas em Braille e caracteres ampliados, textos com Escrita Simples.
- Acesso à Informação: Informações difundidas em formatos acessíveis, na forma impressa, analógica e virtual para pessoas com deficiências sensoriais, intelectuais, mentais e com neurodiversidades. Ex: Site acessível, redes sociais com audiodescrição de imagens e vídeos, Libras e legendas nos vídeos, textos em Escrita Simples, folhetos e programas impressos em Braille e com caracteres ampliados e Escrita Simples, pranchas de comunicação alternativa, informações em formato auditivo e Libras.

O conteúdo textual das duas cartilhas consideram as dimensões de Acessibilidade Universal e da participação das pessoas com deficiência na criação de projetos e políticas culturais de acessibilidade, de acordo com as demandas do atual movimento de inclusão dessa população.

2. Avaliação/diagnóstico dos recursos de acessibilidade comunicacional e ações afirmativas do Website e redes-sociais da SECEC-DF

A avaliação dos recursos de acessibilidade do website e das redes sociais da SECEC-DF foi realizada junto ao Produto 4, uma vez que, durante a realização dos Produtos 2 e 3, esses canais estavam com restrições de publicação devido ao período eleitoral.

Importante ressaltar que no período em que foi realizada essa avaliação, as equipes técnicas dos espaços culturais da SECEC-DF já haviam recebido o diagnóstico de acessibilidade de seus websites e/ou páginas dentro do site da Secretaria; e a equipe da ASCOM – Assessoria de Comunicação, já havia realizado uma reunião de orientação com a consultora responsável pelo PRODOC em questão.

O período de análise dos canais online em questão ocorreu na 2ª quinzena de novembro de 2022.

O website da SECEC-DF, apresenta algumas especificações de acessibilidade na Web conforme as normas do convênio W3C:

- menu superior em cascata,
- alteração de contraste e tamanho de letra,
- tradução em Libras com aplicativo VLibras.

Entretanto ainda são necessárias algumas adequações de acessibilidade comunicacional como:

- audiodescrição das imagens veiculadas junto às notícias, divulgação de editais e informações dos espaços culturais como texto alternativo,
- redação dos textos em linguagem simplificada/escrita simples.

No período da avaliação constatamos que foram inseridas informações sobre acessibilidade física, sinalização acessível e recursos de acessibilidade comunicacional nas páginas de quase todos os espaços culturais geridos pela

secretaria no site da SECEC-DF. Entretanto, em alguns casos, como no texto da Biblioteca Nacional, é necessário realizar a revisão da terminologia utilizada. Ex: Portadores de Deficiência (o correto é Pessoas com Deficiência) e braile (o correto é Braille).

Os Editais divulgados no site são disponibilizados, em sua maioria, apenas em formato PDF acessível que beneficia pessoas cegas e surdocegas alfabetizadas e que tem acesso a softwares com leitores de tela e Linha Braille. Há alguns editais que também foram disponibilizados em arquivos de Word, entretanto, cabe mencionar que os programas leitores de tela conseguem realizar a leitura de arquivos em PDF acessível (que são salvos como texto e não como imagem).

Apenas um edital, lançado em outubro de 2022, “Sala Cássia Eller Acessibilidade Cultural Integrada”, foi elaborado em formato Escrita Simples e com tutorial de preenchimento em vídeo com interpretação em Libras, legendas em português e audiodescrição.

Nesse sentido, orientamos para que essa prática se torne comum a todos os editais lançados, não se restringindo aqueles que tem alguma especificação de acessibilidade em seu escopo.

Perfil no Instagram – As postagens atuais no perfil da SECEC-DF no Instagram passaram a contar com descrição das imagens associadas a hashtag #pratodosverem a partir de 07 de novembro de 2022. Os textos das postagem, apesar de usarem linguagem coloquial e serem concisos, ainda não seguem as diretrizes de Escrita Simples.

Os vídeos disponíveis no Reels não contam com audiodescrição, legenda em português e janela de Libras.

Canal do Youtube – A maior parte dos vídeos não conta com recursos de acessibilidade comunicacional – janela de Libras, audiodescrição e legendas em português.

Somente os vídeos relacionados a conteúdos de acessibilidade cultural, como o tutorial para o edital da Sala Cássia Eller Acessibilidade Cultural

Integrada e as Escutas de Acessibilidade realizadas no âmbito desse Prodoc contam com os três recursos.

Os últimos 2 vídeos postados no canal, sobre a reabertura do Teatro Plínio Marcos e sobre a Cerimônia do Primeiro Prêmio Candango de Literatura (até a data de 17/11/2022) contam com o recurso de legenda em português, mas não se trata da legenda descritiva para surdos e ensurdecidos.

Nenhum dos vídeos postados no canal, até o presente momento, conta com conteúdo de sinopse descritiva e transcrição do áudio no campo “Descrição” disponibilizado pelo próprio aplicativo do Youtube, que promove o acesso aos internautas com surdocegueira por meio do uso de Linha Braille.

Redes sociais dos Espaços Culturais da SECEC-DF – A grande maioria das postagens nos perfis dos espaços culturais da SECEC-DF no Instagram não contam com a descrição das imagens. Os textos apesar de, na maior parte dos casos, usarem linguagem coloquial e serem concisos, ainda não seguem as diretrizes de Escrita Simples.

Os vídeos disponíveis no Reels não contam com audiodescrição, legenda em português e janela de Libras.

3. Texto base da cartilha de acessibilidade para servidores da SECEC-DF

a) Guia prático para os servidores da SECEC-DF:

Conteúdo textual:

1ª Parte – Acessibilidade Atitudinal

Esse guia prático tem como objetivo fornecer informações e subsídios para a equipe de servidores da SECEC-DF no sentido de multiplicar o treinamento presencial e online sobre acessibilidade cultural fornecidos no âmbito da Consultoria para Fortalecimento da Política Cultural de Acessibilidade do DF.

Terminologia adequada

Segundo o movimento Internacional de Inclusão Social, a LBI – Lei Brasileira de Inclusão de 2015 e a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU de 2006, devemos usar em projetos, textos e divulgações o termo PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

Exemplos do termo direcionado:

Pessoa com deficiência visual, pessoa com baixa visão, pessoa surda ou pessoa com deficiência auditiva, pessoa com deficiência intelectual, pessoa com surdocegueira.

Inclusão Social da Pessoas com Deficiência

As pessoas com deficiência se encontram em todas as esferas sociais e podem vir ao espaço cultural em diferentes contextos: como público familiar - um dos membros da família – pai, mãe, avó, filhos com deficiência; público escolar - crianças, jovens e adultos com deficiência em grupos de escolas, cursos técnicos

e alunos de graduação; grupos de empresas ou órgãos públicos: trabalhadores com deficiência incluídos pela Lei de Cotas; como público regular e espontâneo: consumidores, estudantes, trabalhadores e turistas; como visitantes “VIP” formadores de opinião, diretores e executivos de grandes corporações, diretores de espaços culturais, políticos, jornalistas, escritores e especialistas (pesquisadores, estudantes universitários).

Definição de acessibilidade segundo a Lei Brasileira de Inclusão – LBI 2015

A acessibilidade é um direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.

Definição de acessibilidade segundo ABNT-NBR 9050 – Norma Brasileira de Acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

Definição de Acessibilidade Cultural - DECRETO Nº 43.811, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Condição para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, materiais, atividades, mobiliários, equipamentos, eventos e serviços culturais, bem como a monumentos e locais de importância cultural, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Definição de acessibilidade cultural segundo Viviane Sarraf - Museus Acessíveis – USP – PUC-SP

Um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem

estar, acolhimento e acesso a fruição cultural para pessoas com deficiência beneficiando públicos diversos.

Exposições, espaços de convivência (jardins, restaurantes, salas multiuso, auditórios), serviços de informação (bibliotecas, arquivos, banco de dados), programas de formação (cursos livres e acadêmicos) e todos os demais serviços básicos e especiais do espaço cultural devem estar ao alcance de todos os indivíduos, perceptíveis a todas as formas de comunicação e com sua utilização de forma clara, permitindo a autonomia do público beneficiário.

Os espaços culturais, para serem acessíveis, precisam que seus serviços estejam adequados para serem alcançados, acionados, utilizados e vivenciados por qualquer pessoa independente de sua condição física ou comunicacional.

Eliminação de Barreiras Atitudinais na prática

Dicas gerais de relacionamento

- Antes de oferecer auxílio pergunte se a pessoa precisa.
- Pergunte como a pessoa deseja ser auxiliada.
- Fale sempre com a pessoa e não com acompanhantes.
- Não generalize o comportamento das pessoas com deficiência.
- Se a pessoa não aceitar ajuda não fique chateado.
- Pessoas com deficiência tem mal humor, TPM, crise de meia-idade, bom-humor, fazem piadas sobre sua condição, namoram, casam, separam, lembram, esquecem como todos nós.

Relacionamento, orientação e auxílio

Pessoas com Deficiência Física

Usuários de cadeira de rodas ou equipamentos de locomoção:

- não tocar cadeira e equipamentos sem permissão da pessoa.
- não empurrar a cadeira sem ser solicitado.
- falar de frente para a pessoa e se a conversa for longa, sentar-se na altura

desta.

- ao organizar um evento, visita, etc... privilegiar locais (auditórios, salas de exposições, espaços sem barreiras físicas).

Ao empurrar uma cadeira de rodas:

- Sempre empurre com cuidado e calma, observando obstáculos.
- Se não conseguir ultrapassar um obstáculo, peça ajuda para alguém mais qualificado, como brigadistas.

Pessoas com deficiência auditiva e surdos

- Tenha sempre um bloco de anotações e caneta ou o bloco de notas do celular à disposição para comunicação rápida e primordial.
- Ao falar com a pessoa fique de frente e não altere o tom de voz.
- Procure conhecer e estudar Libras para comunicação básica.
- Não grite.
- Ao receber um grupo ou visitante pergunte antes se a pessoa usa Libras como primeira língua ou se ela faz leitura labial.
- Em visitas, oficinas, aulas, eventos fale com a pessoa ou com os participantes do grupo e não para o intérprete.
- Providencie intérprete de Libras e Português em visitas, eventos, cursos, palestras.

Pessoas com deficiência visual

- Apresente-se ou identifique-se para que a pessoa saiba com quem está falando.
- Ofereça seu braço ou ombro para guiar a pessoa.
- Avise se existem outras pessoas no local e quem são.
- Se necessário, avise o que está fazendo ou o que irá fazer.
- Não utilize palavras como “aqui”, “lá”, “isto”, dê orientações mais precisas como: “a sua Direita”, “a frente”.
- Utilize normalmente palavras como “ver”, “olhar”, etc.

- Descreva imagens e recursos visuais.

Técnica Guia Vidente para auxiliar pessoas com deficiência visual

É um código de sinais corporais, apoiado por indicações verbais, que permite à pessoa com cegueira ou baixa visão deslocar-se com segurança e eficácia com um guia em distintos ambientes, desempenhando papel ativo.

Esta técnica permite ao guia vidente uma postura relaxada, evita a ansiedade pela segurança da pessoa que guia.

Procedimentos de uso da técnica

- Oferecer o braço para a pessoa cega se apoiar em diferentes locais acima do cotovelo e no ombro, para crianças de estatura baixa ofereça a mão.
- Pergunte se a pessoa prefere o braço esquerdo ou direito e após a resposta se posicione lateralmente a frente para ela encontrar seu braço, ombro ou mão.
- Ande um passo a frente da pessoa cega.
- Sinalize verbalmente obstáculos e mudanças de rota. Ex: Escada de subida, uma porta a direita – fique atrás de mim, degrau a frente, meio fio alto.
- Sinalize verbalmente mudança de ambientes. Ex: agora entramos no espaço expositivo, estamos na área aberta da unidade e a esquerda tem uma quadra, chegamos ao café, etc...
- O guia deverá adaptar seu passo as características da pessoa guiada – Se ela andar rápido acelere o passo, se andar mais devagar, desacelere.
- Avisar sobre passagens estreitas ou portas e, se necessário solicite que a pessoa siga um pouco atrás de você.
- Para indicar uma cadeira, poltrona ou banco, peça licença, pegue a mão da pessoa e a coloque no encosto ou assento (se a cadeira onde a pessoa for sentar tiver rodinhas, avise e segure a cadeira).
- Em escadas é indicado que no início da mesma coloquemos a mão da pessoa sobre o corrimão. Neste caso o guia irá a frente se a escada estiver descendo e atrás se a escada estiver do subindo.
- Algumas pessoas com baixa visão preferem caminhar sem segurar no

braço do guia.

- Não segure na bengala ou na roupa para guiar a pessoa com deficiência.

Cão guia

- É um cão adestrado para desempenhar a função de conduzir pessoas com deficiência visual, altamente condicionado para desviar de obstáculos fixos, móveis, altos e baixos auxiliando a pessoa se locomover com segurança, promovendo independência e inclusão social.
- Recebe comandos somente de seu usuário e do treinador.
- Não é permitido falar com ou tocar um Cão-Guia, a não ser que seu dono permita, e em horário de descanso do animal.
- A pessoa com deficiência visual pode entrar acompanhada do Cão-Guia em qualquer lugar desde que esteja com a carteira de identificação do Cão-Guia e com a carteira de vacinação atualizada, conforme Decreto nº 23.751 de 29 de abril de 2003, que regulamenta a Lei de nº. 2.996/2002.

Pessoas com Surdocegueira

- Usam sistemas de comunicação e tecnologias assistivas hápticos e multissensoriais: Tadoma, Libras Táteis, Libras ou fala aproximada, Braille ou escrita na mão, Textos Braille, Linha Braille, Estenotipia Braille.
- Raramente saem de casa sozinhos.
- Estão sempre acompanhados de Guias-intérpretes – profissional, familiar ou amigo responsável pela orientação espacial e comunicação.
- Existem serviços públicos e particulares de Guia –intérprete.

Pessoas com Deficiência Intelectual

- Fale sempre com a pessoa (evite se dirigir aos pais, professores, só em casos de necessidade absoluta).
- Tratar como uma pessoa da idade que aparenta (a idade mental é um mito).
- Comunicação objetiva.

- Se necessário repetir a mensagem.
- Se não entender o que falaram peça para repetir!

Mais informações sobre deficiência intelectual: <https://ijc.org.br/pt-br/sobre-deficiencia-intelectual/Paginas/o-que-e.aspx>

Pessoas com TEA - Transtorno do Espectro Autista e Neurodiversidades

- Aulas, visitas e oficinas com tempo mais curto
- Comunicação objetiva (evitar verborragia – menos é mais)
- Espaços expositivos com menos (pessoas, som, recursos visuais)
- Não forçar diálogos/interações
- Ambientes acolhedores
- Menos expectativas

Mais informações sobre TEA e Neurodiversidades disponíveis em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/neurotipico-e-neurodiversidade/>

2ª parte - Cuidados de manutenção da estrutura física dos espaços culturais

- Manter os sanitários acessíveis destrancados e desobstruídos para uso regular, sem necessidade de acionar colaboradores da Segurança para abri-los,
- Respeitar o uso das vagas reservadas para pessoas com deficiência e idosos nos estacionamentos públicos e privados que servem o espaço cultural,
- Averiguar constantemente as condições das adequações de acessibilidade física (rampas, elevadores, plataformas elevatórias, equipamentos dos sanitários) e sinalização (placas em Braille e letras ampliadas, piso tátil, recursos sonoros) – se estão redigidos conforme a legislação vigente, se estão em bom estado, se precisam de manutenção/substituição, etc...
- Ao contratar serviços de adequação de acessibilidade física e sinalização verificar se as soluções oferecidas pela empresa estão de

acordo com a NBR 9050/2020 – Norma Brasileira de Acessibilidade.

Link de acesso: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf

- Ao contratar serviços de acessibilidade comunicacional verificar se as soluções oferecidas pela empresa estão de acordo com a ABNT - NBR 15599 - Acessibilidade - Comunicação na Prestação de Serviços, 2008
- Norma complementar a ABNT-NBR 9050.

3ª parte - Orientações para elaboração de políticas públicas de fomento, de forma a prever a inclusão e protagonismo de pessoas com deficiência nos editais, chamamentos e demais linhas de apoio cultural patrocinadas pela SECEC-DF

As barreiras mais comuns, encontradas pelo público de pessoas com deficiência no acesso aos bens, serviços e ações culturais, que por sua vez, representam impedimentos severos para a fruição dos conteúdos culturais, refletem a falta de acessibilidade geral enfrentada por essa populações em outras esferas cotidianas e áreas de atuação.

Na área de cultura se somam as barreiras de participação e representatividade, sobretudo nas oportunidades de protagonismo em ações culturais. Essas barreiras ocorrem pela falta de conhecimento sobre a produção cultural e artística de agentes culturais, artistas, produtores culturais e artistas¹ com deficiência.

O direito de acesso a informação, é fundamental para garantia da participação das pessoas com deficiência nas oportunidades culturais, como editais públicos e privados de financiamento de projetos culturais; textos de leis de incentivo a cultura; cursos e formações na área cultural; residências artísticas; oportunidades de trabalho em espaços e projetos culturais, participação em conselhos;

¹ Artivismo é o nome dado a ações sociais e políticas, produzidas por pessoas ou coletivos, que se valem de estratégias artísticas, estéticas ou simbólicas para amplificar, sensibilizar e problematizar, para a sociedade, causas e reivindicações sociais. O artista encontra na arte um convite à participação, expressando através de inúmeras linguagens, como a arte de rua, o vídeo, a música, a performance e a intervenção, os seus pontos de vista e leituras sobre a vida e o mundo, problematizando sua realidade. Fonte: Artivismo: criações estéticas para ações políticas. Disponível em: <https://outraspalavras.net/blog/artivismo-criacoes-esteticas-para-aco-es-politicas/#:~:text=O%20artista%20encontra%20na%20arte,o%20mundo%2C%20problematizando%20sua%20realidade>

comissões e comitês de cultura; entre outros.

Nesse sentido, todo e qualquer projeto cultural deve considerar a garantia da acessibilidade universal aplicada a linguagem de suas produções.

Com o objetivo de facilitar a análise e avaliação de projetos culturais acessíveis apresentados por produtores culturais, relacionamos abaixo as principais adequações de acessibilidade cultural com alguns exemplos do que deve ser levado em consideração pelos proponentes.

- Acessibilidade Física: Verificar as condições de acessibilidade nas edificações onde se encontram as instituições e/ou equipamentos culturais nas quais o projeto será realizado, no entorno, no transporte público que dá acesso ao espaço e no meio urbano adjacente.
- Acessibilidade Atitudinal: Prever treinamentos/capacitações de eliminação de Barreiras Atitudinais para a equipe do projeto e do espaço onde será realizado o projeto, para evitar atitudes capacitistas baseadas na falta de conhecimento sobre a realidade social das pessoas com deficiência na atualidade e sobre suas reais necessidades.
- Acessibilidade Comunicacional: Considerar os recursos básicos de acessibilidade comunicacional na difusão, na exibição e na divulgação do projeto em diferentes mídias, para pessoas com deficiências sensoriais, intelectuais e mentais, seja nas ofertas presenciais ou em modalidade online. Por exemplo:
 - Textos de livros e publicações transcritos em Braille e caracteres ampliados, gravados em versão auditiva, com interpretação em Libras com legenda para surdos e ensurdecidos, com versão em Escrita Simples e comunicação alternativa;
 - Vídeos e exibições de filmes com audiodescrição, interpretação em Libras, legendas para surdos e ensurdecidos e com os correspondentes textuais constantes na descrição do vídeo quando disponibilizado no Youtube, VIMEO e outras plataformas de vídeo online;
 - Peças de teatro, espetáculos de dança, performances e shows de música

erudita ou popular com audiodescrição, interpretação em Libras e legendas para surdos e ensurdecidos;

- Recursos táteis: maquetes táteis das edificações/construções históricas, monumentos e sítios arqueológicos, mapas e/ou maquetes táteis dos espaços internos do equipamento cultural, pranchas táteis de obras e imagens bidimensionais, sinalização de espaços e identificação dos recursos acessíveis em Braille e com caracteres ampliados;
- Experiência/conteúdo acessível
Inclusão das adequações de acessibilidade física e comunicacional na linguagem dos espetáculos, exposições e eventos culturais, de forma a tornar os recursos assistivos como parte da experiência/conteúdo, para benefício de outros públicos e para fomentar a cultura e a estética da acessibilidade cultural.
- Acessibilidade Informacional: Considerar as adequações de acesso a informação disponibilizada em meio impresso, televisivo, radialístico e/ou virtual (em websites, redes sociais, repositórios online) em formatos acessíveis, considerando as pessoas com deficiências sensoriais, intelectuais, mentais e neurodiversidades. Por exemplo:
 - Textos de divulgação, livros, revistas, jornais, informativos, folhetos e qualquer tipo de material ofertado de forma impressa ou virtual com transcrição em Braille e caracteres ampliados, gravados em versão auditiva, com interpretação em Libras com legenda para surdos e ensurdecidos, com versão em Escrita Simples e comunicação alternativa;
 - Vídeos de divulgação, informativos, teasers, com conteúdos culturais, minidocumentários, programas de TV e outros materiais audiovisuais informativos com audiodescrição, interpretação em Libras, legendas para surdos e ensurdecidos e com os correspondentes textuais constantes na descrição do vídeo quando disponibilizado no Youtube, VIMEO e outras plataformas de vídeo online;
 - Websites, redes sociais e aplicativos institucionais desenvolvidos segundo as diretrizes internacionais de acessibilidade na Web WCAG que integram o consórcio internacional W3C, imagens com descrição em texto

alternativo e/ou em legendas com uso de hashtags educativas (#pratodosveres, #pratodesverem, #pracegover, #descrevepramim, etc...); vídeos com interpretação em Libras e legendas para surdos e ensurdecidos, links localizados na página principal dos websites e/ou no Linktree vinculado ao perfil institucional no Instagram de fácil acesso e localização para disponibilização de publicações, materiais educativos, documentos institucionais e editais em formatos acessíveis (PDF acessível, formato auditivo, vídeo el Libras, Escrita Simples);

- Informação destacada de endereço de e-mail, telefone, whatsapp e aplicativos de mensagens nos perfis das redes sociais para atendimento a solicitações especiais de acesso a informação e impressão em Braille, caracteres ampliados e envio de outras mídias sob demanda.

- Inclusão Profissional: Considerar a contratação de artistas, consultores, educadores, produtores culturais e outros colaboradores com deficiência para a equipe do projeto cultural, com o objetivo de possibilitar o direito ao trabalho para profissionais da cultura com deficiência e para proporcionar o convívio com as diferenças nas equipes.

- Participação e Protagonismo: Promover oportunidades de participação, colaboração e representação nos projetos culturais por meio da proposição de conselhos e comitês inclusivos; residências artísticas, culturais e educativas; eventos que discutam a temática da acessibilidade cultural e outras oportunidades de participação. Importante ressaltar que a garantia da acessibilidade universal é condição de participação das pessoas com deficiência em todas as etapas de um projeto cultural, da pré a pós produção.

- Representatividade: Garantir a representação de pessoas com deficiência na temática dos projetos culturais, afirmando sua contribuição social nos processos históricos e no desenvolvimento da sociedade atual nas mais diversas esferas da vida, das atividades humanas e da cultura - na mídia, na educação formal e informal, nas manifestações artísticas e culturais, nas representações sociais, no desenvolvimento científico e tecnológico,

na publicidade, nos referenciais teóricos e empíricos no meio acadêmico e outros. Exemplos: atores com deficiência em filmes, livros, séries, novelas, espetáculos de teatro; artistas com deficiência em exposições coletivas (de arte contemporânea ou de movimentos artísticos); bailarinos, cantores, músicos e performers com deficiência em espetáculos artísticos; palestrantes, oficineiros, professores com deficiência em seminários, congressos e eventos culturais.

Legislação relacionada ao Acesso a Cultura no DF

O Distrito Federal, se destaca em âmbito nacional, por possuir uma legislação dedicada à garantia dos direitos das pessoas com deficiência no acesso a cultura, assim sugerimos que todos os projetos culturais, políticas públicas e ações criadas levem em consideração esses documentos, brevemente descritos a seguir:

Lei Orgânica de Cultura – Lei Complementar nº 934/2017 – A legislação em questão apresenta priorização de garantia do acesso aos equipamentos e programação cultural do Distrito Federal para pessoas com deficiência. Logo nas primeiras páginas especifica a aderência ao Plano Nacional de Cultura (2010) e as diretrizes de acessibilidade universal promulgadas na Lei Brasileira de Inclusão (2015), com capítulo específico destinado ao Acesso a Cultura.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d1b9c61283954b5e927d535e07e631f0/Lei_Complementar_934_07_12_2017.html

Decreto Lei 43.811/2022 - O Decreto-Lei em questão, institui a Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública de cultura do Distrito Federal, e bem como a Lei Orgânica de Cultura analisada anteriormente cumpre com todo o conjunto da legislação federal vigente relacionada a garantia dos direitos culturais das pessoas com deficiência, bem como com as discussões éticas pautadas nas

conquistas do movimento pelos direitos das pessoas com deficiência no Brasil e em âmbito internacional e com as pesquisas acadêmicas de áreas correlatas.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/639bc94092a34796bc71b24350eeccb6/Decreto_43811_05_10_2022.html

Lei 6858/2021 - Garante a acessibilidade dos deficientes visuais em projetos culturais.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/adbc5d53f41d4f1dbfc7044f5a1c9d6f/Lei_6858_27_05_2021.html

Decreto 42497/2021 - Assegura a acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida em eventos do Distrito Federal.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/52d409f7c03549f2adffbd65a2c24454/Decreto_42497_10_09_2021.html

Lei 4928/2012 – Regulamenta o acesso preferencial de pessoas com deficiência a eventos.

Link

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/72277/Lei_4928_29_08_2012.html

Lei 4917/2012 – Assegura o auxílio à pessoa com deficiência em teatro, cinema e locais de eventos culturais.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/72224/Lei_4917_21_08_2012.html

Lei 4142/2008 – Garante cota para apresentação de artistas com deficiência na programação de eventos culturais promovidos pelo Governo do Distrito Federal.

Link: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/57632/Lei_4142_05_05_2008.html

4. Texto base da cartilha de acessibilidade para agentes culturais e público usuário dos espaços culturais da SECEC-DF

Conteúdo textual:

Parte 1 - Guia para elaboração de projetos culturais acessíveis – como garantir os direitos culturais das pessoas com deficiência, participação e protagonismo

As adequações de acessibilidade física e comunicacional são obrigatórias nos projetos financiados pelo FAC - Fundo de Apoio a Cultura do DF. Ainda, em diversas modalidades de fomento ganham pontuação adicional, conforme especificado em seus editais.

A legislação cultural do DF se destaca por ter várias normas que garantem os direitos culturais das pessoas com deficiência, incluindo a Política Cultural da Acessibilidade – Decreto 43.811 de 2022 e a LOC – Lei Orgânica de Cultura - Lei Complementar nº 934, de 2017. Nessa segunda vários tópicos garantem o acesso e a participação das pessoas com deficiência em comissões e esferas decisórias.

Vale também destacar que a garantia da promoção de acessibilidade nos projetos e espaços culturais é obrigatória, segundo o capítulo 9 “Do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer” da LBI – Lei Brasileira de Inclusão no. 13146 de 2015 e segundo a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU e com protocolo facultativo assinado pelo Governo Federal em 2008.

Nesse sentido, toda e qualquer iniciativa de elaboração projetos, ações e programas culturais, devem considerar a garantia da acessibilidade universal aplicada a linguagem de suas produções.

Com o objetivo de facilitar a elaboração de projetos culturais acessíveis aos produtores e artistas, relacionamos abaixo as principais adequações de acessibilidade cultural com uma breve explanação de sua aplicação.

- Acessibilidade Física: Verificar as condições de acessibilidade nas edificações onde se encontram as instituições e/ou equipamentos culturais

nas quais o projeto será realizado, no entorno, no transporte público que dá acesso ao espaço e no meio urbano adjacente.

- Acessibilidade Atitudinal: Prever treinamentos/capacitações de eliminação de Barreiras Atitudinais para a equipe do projeto e do espaço onde será realizado o projeto, para evitar atitudes capacitistas baseadas na falta de conhecimento sobre a realidade social das pessoas com deficiência na atualidade e sobre suas reais necessidades.
- Acessibilidade Comunicacional: Considerar os recursos básicos de acessibilidade comunicacional na difusão, na exibição e na divulgação do projeto em diferentes mídias, para pessoas com deficiências sensoriais, intelectuais e mentais, seja nas ofertas presenciais ou em modalidade online. Por exemplo:
 - Textos de livros e publicações transcritos em Braille e caracteres ampliados, gravados em versão auditiva, com interpretação em Libras com legenda para surdos e ensurdecidos, com versão em Escrita Simples e comunicação alternativa;
 - Vídeos e exibições de filmes com audiodescrição, interpretação em Libras, legendas para surdos e ensurdecidos e com os correspondentes textuais constantes na descrição do vídeo quando disponibilizado no Youtube, VIMEO e outras plataformas de vídeo online;
 - Peças de teatro, espetáculos de dança, performances e shows de música erudita ou popular com audiodescrição, interpretação em Libras e legendas para surdos e ensurdecidos;
 - Recursos táteis: maquetes táteis das edificações/construções históricas, monumentos e sítios arqueológicos, mapas e/ou maquetes táteis dos espaços internos do equipamento cultural, pranchas táteis de obras e imagens bidimensionais, sinalização de espaços e identificação dos recursos acessíveis em Braille e com caracteres ampliados;
- Experiência/conteúdo acessível
Inclusão das adequações de acessibilidade física e comunicacional na linguagem dos espetáculos, exposições e eventos culturais, de forma a

tornar os recursos assistivos como parte da experiência/conteúdo, para benefício de outros públicos e para formentar a cultura e a estética da acessibilidade cultural.

- Acessibilidade Informacional: Considerar as adequações de acesso a informação disponibilizada em meio impresso, televisivo, radialístico e/ou virtual (em websites, redes sociais, repositórios online) em formatos acessíveis, considerando as pessoas com deficiências sensoriais, intelectuais, mentais e neurodiversidades. Por exemplo:
- Textos de divulgação, livros, revistas, jornais, informativos, folhetos e qualquer tipo de material ofertado de forma impressa ou virtual com transcrição em Braille e caracteres ampliados, gravados em versão auditiva, com interpretação em Libras com legenda para surdos e ensurdecidos, com versão em Escrita Simples e comunicação alternativa;
- Vídeos de divulgação, informativos, teasers, com conteúdos culturais, minidocumentários, programas de TV e outros materiais audiovisuais informativos com audiodescrição, interpretação em Libras, legendas para surdos e ensurdecidos e com os correspondentes textuais constantes na descrição do vídeo quando disponibilizado no Youtube, VIMEO e outras plataformas de vídeo online;
- Websites, redes sociais e aplicativos institucionais desenvolvidos segundo as diretrizes internacionais de acessibilidade na Web WCAG que integram o consórcio internacional W3C, imagens com descrição em texto alternativo e/ou em legendas com uso de hashtags educativas (#pratodosveres, #pratodesverem, #pracegover, #descrevepramim, etc...); vídeos com interpretação em Libras e legendas para surdos e ensurdecidos, links localizados na página principal dos websites e/ou no Linktree vinculado ao perfil institucional no Instagram de fácil acesso e localização para disponibilização de publicações, materiais educativos, documentos institucionais e editais em formatos acessíveis (PDF acessível, formato auditivo, vídeo el Libras, Escrita Simples);
- Informação destacada de endereço de e-mail, telefone, whatsapp e aplicativos de mensagens nos perfis das redes sociais para atendimento a solicitações especiais de acesso a informação e impressão em Braille,

caracteres ampliados e envio de outras mídias sob demanda.

- Inclusão Profissional: Considerar a contratação de artistas, consultores, educadores, produtores culturais e outros colaboradores com deficiência para a equipe do projeto cultural, com o objetivo de possibilitar o direito ao trabalho para profissionais da cultura com deficiência e para proporcionar o convívio com as diferenças nas equipes.
- Participação e Protagonismo: Promover oportunidades de participação, colaboração e representação nos projetos culturais por meio da proposição de conselhos e comitês inclusivos; residências artísticas, culturais e educativas; eventos que discutam a temática da acessibilidade cultural e outras oportunidades de participação. Importante ressaltar que a garantia da acessibilidade universal é condição de participação das pessoas com deficiência em todas as etapas de um projeto cultural, da pré a pós produção.
- Representatividade: Garantir a representação de pessoas com deficiência na temática dos projetos culturais, afirmando sua contribuição social nos processos históricos e no desenvolvimento da sociedade atual nas mais diversas esferas da vida, das atividades humanas e da cultura - na mídia, na educação formal e informal, nas manifestações artísticas e culturais, nas representações sociais, no desenvolvimento científico e tecnológico, na publicidade, nos referenciais teóricos e empíricos no meio acadêmico e outros. Exemplos: atores com deficiência em filmes, livros, séries, novelas, espetáculos de teatro; artistas com deficiência em exposições coletivas (de arte contemporânea ou de movimentos artísticos); bailarinos, cantores, músicos e performers com deficiência em espetáculos artísticos; palestrantes, oficinairos, professores com deficiência em seminários, congressos e eventos culturais.

Parte 2 - Editais, chamamentos, linhas de apoio e legislação da área de acessibilidade cultural no site da SECEC-DF

Os editais, chamamentos públicos, linhas de apoio e licitações oferecidas pela SECEC-DF podem ser acessadas no link: <https://www.cultura.df.gov.br/editais-abertos/>

No ano de 2022 a SECEC-DF, por meio da consultoria para fortalecimento da Política Cultural de Acessibilidade viabilizada por um projeto financiado pela UNESCO passou a oferecer editais e materiais de formação – cartilhas e capacitações online em formatos acessíveis.

A maior parte dos editais é publicado em formato PDF acessível para programas leitores de tela.

O perfil da SECEC-DF no Youtube disponibiliza as Escutas Públicas de Acessibilidade Cultural e as capacitações online desenvolvidos no âmbito do Prodoc de Fortalecimento da Política Cultural de Acessibilidade do DF com acessibilidade comunicacional: Libras, legenda para surdos e ensurdecidos e audiodescrição. O link para acesso ao perfil é: <https://www.youtube.com/@secec-df3977>

Parte 3 - Legislação relacionada ao Acesso à Cultura no DF

O Distrito Federal, se destaca em âmbito nacional, por possuir uma legislação dedicada à garantia dos direitos das pessoas com deficiência no acesso a cultura, assim sugerimos que todos os projetos culturais, políticas públicas e ações criadas levem em consideração esses documentos, brevemente descritos a seguir:

Lei Orgânica de Cultura – Lei Complementar nº 934/2017 – A legislação em questão apresenta priorização de garantia do acesso aos equipamentos e programação cultural do Distrito Federal para pessoas com deficiência. Logo nas primeiras páginas especifica a aderência ao Plano Nacional de Cultura (2010) e as diretrizes de acessibilidade universal promulgadas na Lei Brasileira de Inclusão (2015), com capítulo específico destinado ao Acesso a Cultura.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d1b9c61283954b5e927d535e07e631f0/Lei_Complementar_934_07_12_2017.html

Decreto Lei 43.811/2022 - O Decreto-Lei em questão, institui a Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública de cultura do Distrito Federal, e bem como a Lei Orgânica de Cultura analisada anteriormente cumpre com todo o conjunto da legislação federal vigente relacionada a garantia dos direitos culturais das pessoas com deficiência, bem como com as discussões éticas pautadas nas conquistas do movimento pelos direitos das pessoas com deficiência no Brasil e em âmbito internacional e com as pesquisas acadêmicas de áreas correlatas.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/639bc94092a34796bc71b24350eeccb6/Decreto_43811_05_10_2022.html

Lei 6858/2021 - Garante a acessibilidade dos deficientes visuais em projetos culturais.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/adbc5d53f41d4f1dbfc7044f5a1c9d6f/Lei_6858_27_05_2021.html

Decreto 42497/2021 - Assegura a acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida em eventos do Distrito Federal.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/52d409f7c03549f2adffbd65a2c24454/Decreto_42497_10_09_2021.html

Lei 4928/2012 – Regulamenta o acesso preferencial de pessoas com deficiência a eventos.

Link

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/72277/Lei_4928_29_08_2012.html

Lei 4917/2012 – Assegura o auxílio à pessoa com deficiência em teatro, cinema e locais de eventos culturais.

Link:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/72224/Lei_4917_21_08_2012.html

Lei 4142/2008 – Garante cota para apresentação de artistas com deficiência na programação de eventos culturais promovidos pelo Governo do Distrito Federal.

Link: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/57632/Lei_4142_05_05_2008.html

Parte 4 - Ações de divulgação de informação acessível (recente) nos canais da SECEC-DF

No ano de 2022 a SECEC-DF, por meio da consultoria para fortalecimento da Política Cultural de Acessibilidade viabilizada por um projeto financiado pela UNESCO realizou escutas públicas com agentes culturais, lideranças da sociedade civil organizada e público geral para realizar um diagnóstico das condições de acessibilidade dos espaços culturais e das oportunidades de formenento oferecidas pela SECEC-DF.

Essas escutas ocorreram no mês de setembro de 2022 em modalidade online com expressiva participação dos públicos de interesse. Os vídeos resultantes desse processo estão disponíveis no canal da SECEC-DF no Youtube e contam com interpretação em Libras, legendas em português e com a auto-descrição das mediadoras e dos participantes.

- Lideranças da Sociedade Civil Organizada. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=H-8lI51Xqxs&t=39s>
- Agentes culturais. Link: https://www.youtube.com/watch?v=_5ZsK2-pCx8

Capacitações online de Acessibilidade Cultural (a serem realizadas entre 15 e 16/12)

- Eliminação de Barreiras Atitudinais. Link:
- Acessibilidade em Espaços e Projetos Culturais. Link:
- Comunicação Acessível e Audiodescrição. Link:

Guias práticos de acessibilidade cultural (a serem disponibilizados em PDF acessível)

Parte 5 - Acessibilidade nos Espaços Culturais da SECEC-DF

Os espaços culturais geridos pela SECEC-DF estão em fase de adequações arquitetônicas, aprimoramento em relação aos recursos de acessibilidade comunicacional, atitudinal e garantia da difusão da informação acessível.

A seguir apresentamos brevemente esses espaços, o que já oferecem em termos de acessibilidade e os links de suas páginas na web e perfis nas redes sociais para acompanhamento das programações oferecidas.

Museu do Catetinho

O museu Catetinho é uma edificação histórica de dois andares que se encontra integrada a uma área verde com espaço para pique-nique onde há uma nascente de rio com fonte de água natural. A gestão do espaço é da SECEC – DF.

Trata-se da primeira residência, de caráter provisório, do Presidente da República, Juscelino Kubitchek em Brasília. Um sobrado de madeira inserido em uma área verde com nascente de água mineral potável.

A edificação foi musealizada e apresenta uma exposição de longa duração sobre a história da ocupação da residência, com mobiliário, imagens e réplicas de documentos.

Acessibilidade Física

Há estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência e uma passarela de concreto plana e com algumas rampas com inclinações adequadas que levam até um dos acessos da casa e até o início do caminho da nascente de água.

Existe um sanitário acessível na pequena edificação anexa a casa, onde ficava um bar, e hoje é destinada ao espaço da equipe educativa.

Acesso à Informação e Programação

O museu tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e as adequações de acessibilidade do equipamento. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/catetinho/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação: <https://www.instagram.com/p/CeG7l6SuFgc/>

Complexo Cultural de Samambaia

O Complexo Cultural de Samambaia é um centro cultural multiuso composto por: um Cine Teatro, 05 salas de aula/oficina, 01 galpão multiuso e 01 sala de leitura.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física do Complexo Cultural Samambia conta com acesso desde a rua plano. A edificação é térrea.

Há estacionamento com 02 vagas reservadas para pessoas com deficiência física.

No Cine Teatro há rampas para acesso a plateia, palco e camarim e conta com 04 lugares reservados para pessoas em cadeira de rodas na primeira fileira.

Há 04 sanitários acessíveis 02 femininos e 02 masculinos.

Acesso à Informação e Programação

O complexo tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e as adequações de acessibilidade do equipamento. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/ccs/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação:
<https://www.instagram.com/complexosamambaia/>

Casa do Cantador

A Casa do Cantador, localizada na Ceilândia, é um centro cultural multiuso dedicado à cultura nordestina e à literatura de Cordel. Possui um auditório e uma edificação de dois andares com salas de aula, sala de leitura e cozinha comunitária.

Acessibilidade Física

A Casa do Cantador conta com acesso desde a rua plano. Não apresenta barreiras de acesso ao pavimento térreo da edificação onde se encontram as salas de leitura e sala de informações turísticas.

As salas de cursos/oficinas estão no 1º andar da edificação que pode ser acessada por escadas ou elevador.

No auditório há lugares reservados para pessoas em cadeira de rodas em toda a fileira posterior, no alto da plateia. Esses lugares tem acesso pelo nível da calçada do espaço cultural.

Há 01 sanitário acessível.

O espaço possui sinalização de piso tátil em alguns obstáculos: início e fim de escada, porta do elevador e guarda corpo no final da escada no 1º andar.

Acesso à Informação e Programação

O espaço tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e as adequações de acessibilidade do equipamento. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/casa-do-cantador-2/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação:
<https://www.instagram.com/casadocantadoroficial/>

MAB – Museu de Arte de Brasília

O Museu de Arte de Brasília localizado nas proximidades do Lago Paranoá, ocupa uma edificação de dois pavimentos e apresenta exposições temporárias e oficinas de linguagens artísticas abertas ao público.

Acessibilidade Física

O museu conta com acesso desde a rua com nível plano, sem degraus e com rampas com inclinação adequada. Não apresenta barreiras de acesso a edificação onde se encontram a sala de exposição e a sala multiuso para cursos e oficinas, com elevadores acessíveis, corrimãos em 2 alturas nas escadas e piso tátil alerta sinalizando início e fim de escadas e rampa, porta de elevador e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes. Há estacionamento próprio da instituição com 02 vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

Há 03 sanitários acessíveis.

A Sala Multiuso para oficinas e cursos conta com assentos móveis, permitindo que as pessoas em cadeira de rodas possam se acomodar como preferirem.

Os sanitários e salas possuem sinalização visual e em Braille.

Acesso à Informação e Programação

O museu tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e as adequações de acessibilidade do equipamento. Endereço:

<https://www.cultura.df.gov.br/museu-de-arte-de-brasilia-mab/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação:

<https://www.instagram.com/museudeartedebrasilia/>

Concha Acústica

O espaço da Concha Acústica de Brasília é uma casa de espetáculos ao ar livre, localizada na orla do Lago Paranoá.

Toda a programação da Concha Acústica é realizada por produtores culturais externos.

Acessibilidade Física

A entrada não apresenta barreiras físicas e há estacionamento disponível ao público, mas sem vagas demarcadas para pessoas com deficiência física. Só há vagas demarcadas no estacionamento reservado para os prestadores de serviço, que se localiza próximo aos camarins.

A capacidade do auditório é para 5 mil pessoas. Há um sanitário acessível disponível para o público.

Há 01 sanitário acessível no camarim.

Não há lugares reservados para as pessoas com deficiência na platéia.

Acesso à Informação e Programação

O espaço tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e as adequações de acessibilidade do equipamento. Endereço:

<https://www.cultura.df.gov.br/concha-acustica/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação:

https://www.instagram.com/concha_acustica_df/

Museu Nacional da República

O Museu Nacional da República, localizado no Eixo Monumental de Brasília, próximo a Esplanada dos Ministérios, conta com 4 salas de exposição e 2 auditórios abertos ao público. A programação é composta por exposições temporárias, eventos culturais e artísticos nos auditórios.

Acessibilidade Física e Programação

O museu conta com uma entrada acessível desde a calçada em nível plano, sem degraus. As duas salas de exposição menores e os dois auditórios se encontram no pavimento térreo, próximas a entrada acessível.

O acesso as duas salas de exposição nos pavimentos superiores se dá por elevadores acessíveis.

Também há acesso entre elas por escadas e piso tátil alerta sinalizando início e fim de escadas e rampas, porta de elevador e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes.

Há piso tátil direcional no pavimento térreo, que conduz os visitantes cegos desde a entrada até os elevadores.

Há estacionamento próprio da instituição com 02 vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

Há duas cadeiras-de-rodas disponíveis para visitantes com mobilidade reduzida. Há 03 sanitários acessíveis.

Os sanitários, elevadores e algumas salas possuem sinalização visual ampliada e em Braille

Acesso à Informação e Programação

O espaço tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e as adequações de acessibilidade do equipamento. Endereço:

<https://www.cultura.df.gov.br/museu-nacional-republica/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação:
<https://www.instagram.com/museunacionaldarepublica>

Biblioteca Nacional de Brasília

A Biblioteca Nacional de Brasília, situada no Eixo Monumental possui salas de leitura, salas de estudo, espaço de exposições, biblioteca infantil e um auditório. Possui algumas obras em formato auditivo que podem ser consultadas pelos usuários cegos em salas de leitura individuais com acesso por meio de computadores.

Acessibilidade Física e Programação

A biblioteca conta com acesso desde a rua, com nível plano, sem degraus e sinalizada com piso tátil direcional e alerta nos andares abertos ao público. Não apresenta barreiras de acesso a edificação onde se encontram as salas de leitura e auditório, com elevadores acessíveis e piso tátil direcional indicando as rotas principais, e alerta sinalizando início e fim de escadas, porta de elevador, balcões de atendimento e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes.

O balcão de atendimento e informação localizado junto a entrada no pavimento térreo tem altura adequada e recuo inferior para aproximação das pessoas com deficiência usuárias de cadeiras de rodas.

Há salas de leitura e estudo individuais e para pequenos grupos, com rota de piso tátil direcional até a entrada.

Há estacionamento próprio da instituição com 01 vaga reservada para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

Há 06 sanitários acessíveis.

O auditório tem 01 lugar reservado para pessoas em cadeira de rodas com assento ao lado reservado para acompanhante.

Os sanitários, salas e portas de elevadores possuem sinalização visual e em Braille.

Há 01 cadeira de rodas disponível aos usuários com mobilidade reduzida.

Acessibilidade Comunicacional

Há acervo de audiolivros, doados pela Fundação Dorina Nowill para Cegos de São Paulo, para os usuários com deficiência visual, somente para consulta local em salas individuais com terminais para acesso das mídias em questão.

Acesso à Informação e Programação

A biblioteca tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e as adequações de acessibilidade do equipamento. Endereço:
<https://www.cultura.df.gov.br/biblioteca-nacional-da-brasilia/>

E também tem um website próprio na internet, do sistema Sophia Biblioteca, para consulta ao acervo no endereço: <http://www.bnb.df.gov.br/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação:
<https://www.instagram.com/bibliotecanacionaldebrasilia/>

Centro de Dança

O Centro de Dança do Distrito Federal está localizado no Setor Cultural Norte da cidade de Brasília. Na edificação de 02 andares há salas de aula para ensino de diversas modalidades de dança, jardim, galpão multiuso (para ensaios e espetáculos de pequeno porte), cozinha de uso coletivo e salas administrativas.

Acessibilidade Física

A entrada principal é acessível desde a calçada com nível plano e sem degraus. Tem corrimãos com duas alturas nas escadas.

Há rota de piso tátil que conduz o percurso desde a entrada até o balcão de informações.

Há piso tátil alerta sinalizando início e fim de escadas, balcão de informação, bilheteria e obstáculos aéreos.

Há placas com sinalização visual e tátil nas portas dos sanitários, das salas de aula, das salas administrativas e nos batentes das escadas.

Há 03 sanitários acessíveis.

Acesso à Informação e Programação

O espaço tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e as adequações de acessibilidade do equipamento. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/centro-de-danca-2/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação: <https://www.instagram.com/centrodedancadf/>

Espaço Cultural Renato Russo

O Espaço Cultural Renato Russo, onde também se localiza a Rádio Cultura, é composto por vários espaços: duas sala de exposições, duas salas de aula/oficinas, biblioteca, mezanino, 2 teatros/auditórios, 2 salas multiuso para ensaios e espetáculos de pequeno porte, salas administrativas e estúdio de gravação da Rádio Cultura.

Acessibilidade Física e Programação

O Espaço Cultural Renato Russo conta dois acessos desde a rua, sendo um por rampa com corrimão em duas alturas e o outro com entrada por escadas e plataforma elevatória para as pessoas em cadeiras de rodas.

Não apresenta barreiras de acesso as salas de exposição, as salas multiuso para cursos e oficinas, as salas de oficinas, aos teatros e a biblioteca, com

elevadores acessíveis, corrimãos em 2 alturas nas escadas e rampas e piso tátil direcional e alerta sinalizando as principais rotas de acesso, início e fim de escadas e rampa, portas de elevador e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes. Também oferece um mapa tátil junto ao acesso principal do edifício, com layout do pavimento térreo.

Há 04 vagas reservadas para pessoas com deficiência física nas vagas públicas em frente ao edifício.

Há 08 sanitários acessíveis, disponíveis ao público e 06 nos camarins para os artistas com deficiência.

Nos teatros com plateia de cadeiras fixas há lugares reservados para pessoas usuárias de cadeiras de rodas e seus acompanhantes. Nos auditórios/galpões multiuso não há cadeiras fixas.

Nos teatros com cadeiras fixas há rampa e plataforma elevatória para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida acessarem o palco.

Tanto o balcão de atendimento quando a bilheteria possuem alturas acessíveis e recuo inferior para aproximação frontal das pessoas em cadeiras de rodas.

As salas multiuso destinadas a cursos e oficinas conta com assentos móveis, permitindo que as pessoas em cadeira de rodas possam se acomodar como preferirem.

O espaço dispõe de uma cadeira de rodas para pessoas com dificuldades de locomoção.

Alguns sanitários e acesso de espaços e salas possuem sinalização em Braille.

Acesso à Informação e Programação

O espaço tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar o histórico do equipamento. Endereço:

<https://www.cultura.df.gov.br/espaco-cultura-renato-russo-ercc-508-sul/>

Há um website próprio da instituição, onde constam informações sobre o espaço e programação: <https://espacoculturalrenatorusso.com.br/#espaco>

No perfil no Instagram constam as informações da programação:

<https://www.instagram.com/espacoculturalrenatorusso/>

Biblioteca Pública de Brasília

A Biblioteca Pública de Brasília, situada na Asa Sul possui espaços de leitura, salas para acesso a internet e biblioteca infantil.

Acessibilidade Física

A biblioteca está instalada em uma edificação térrea. Conta com acesso desde a rua sem obstáculos. Nas vagas públicas em frente a instituição há 01 vaga reservada para pessoas com deficiência física.

Acessibilidade Comunicacional

Há acervo de audiolivros, disponibilizado em parceria com a Toca Livros, para os usuários com e sem deficiência visual para consulta online pelo endereço <https://bpm-de-brasilia.tocalivros.com/>

Acesso à Informação e Programação

A biblioteca tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações gerais, horários de abertura ao público e adequações de acessibilidade. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/biblioteca-publica-de-brasilia/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação: <https://www.instagram.com/bibliotecapublicadebrasilia/>

Complexo Cultural de Planaltina

O Complexo Cultural de Planaltina é composto por vários espaços abertos ao público: sala de exposições, um espaço multiuso destinado a oficinas e ensaios e 2 teatros/auditórios (um aberto e um fechado).

Acessibilidade Física

O complexo conta com acesso desde a rua plano e sem obstáculos. Não apresenta barreiras de acesso aos teatros/auditórios, a sala de exposição e ao espaço multiuso, com elevadores acessíveis, corrimãos em 2 alturas nas escadas e rampas e piso tátil alerta sinalizando início e fim de escadas, rampas, porta de elevador e obstáculos aéreos, como extintores de incêndio afixados nas paredes.

Há estacionamento próprio da instituição com 06 vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

O balcão de atendimento ao público conta com uma área rebaixada e com recuo na parte inferior para aproximação frontal de pessoas com deficiência física, mas a bilheteria não segue esse padrão.

Há 03 sanitários acessíveis, disponíveis ao público e 01 no camarim do teatro/auditório fechado para os artistas com deficiência.

No teatro fechado há lugares reservados para pessoas usuárias de cadeiras de rodas e seus acompanhantes, que podem escolher suas acomodações em diferentes áreas. No teatro de arena localizado na área externa, as pessoas em cadeira de rodas e mobilidade reduzida podem se acomodar na 1ª ou na última fileira (parte inferior e superior).

Em ambos teatros há acesso ao palco para os artistas com deficiência física e mobilidade reduzida. No teatro fechado o acesso é por rampa, e no aberto - de arena, o palco está nivelado com a primeira fileira que tem acesso por meio de rampas com corrimãos.

O espaço multiuso destinado a oficinas e ensaios conta com assentos móveis, permitindo que as pessoas em cadeira de rodas possam se acomodar como preferirem.

Alguns sanitários, acesso de espaços e salas possuem sinalização em Braille em com caracteres ampliados.

Acesso à Informação e Programação

O complexo tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e de acessibilidade do equipamento. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/ccp/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação: <https://www.instagram.com/p/CiWelcUrBeM/>

Há uma página do espaço no Google Arts and Culture: <https://artsandculture.google.com/partner/complexo-cultural-planaltina>

Centro Cultural 3 Poderes

Complexo cultural localizado na Praça dos Três Poderes – Eixo Monumental, que conta com 3 espaços: Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, Espaço Lúcio Costa, Museu Histórico de Brasília.

Acessibilidade Física

Há estacionamento para visitantes localizado em frente ao Panteão, com 01 vaga reservada para pessoas com deficiência física com área de transferência.

Existem 02 sanitários acessíveis no Espaço Lúcio Costa (masculino e feminino) .

Acessibilidade comunicacional

Maquete tátil do Plano Piloto no Espaço Lúcio Costa e textos transcritos em Braille no Museu Histórico de Brasília.

Acesso à Informação e Programação

O centro cultural tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e de acessibilidade do equipamento. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/cc3p/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação: https://www.instagram.com/_cc3poderes_/

Espaço Oscar Niemeyer

O Espaço Oscar Niemeyer foi projetado pelo arquiteto e inaugurado em 1988, com o objetivo de abrigar a Comissão do Conjunto Cultural e a Fundação Oscar Niemeyer, instituindo em Brasília um espaço com a vocação de homenagear o artista e autor da arquitetura reconhecida como obra do século pela UNESCO.

Acessibilidade Física

O espaço cultural conta com acesso desde a rua plano e sem obstáculos. Não apresenta barreiras de acesso a sala de exposição. Tem 02 sanitários acessíveis, um masculino e um feminino.

Acesso à Informação e Programação

O espaço tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e de acessibilidade do equipamento. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/espaco-oscar-niemeyer/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação: https://www.instagram.com/_cc3poderes_/

Cine Brasília

Sala de cinema do projeto original da cidade, instalado em edifício histórico na Asa Sul.

Acessibilidade Física

A acessibilidade física do Cine Brasília conta com acesso desde a rua plano. Há rampas com inclinação adequada para acesso à plateia, com assentos reservados para pessoas com deficiência física e seus acompanhantes e para pessoas obesas, em diferentes setores.

Tem rota de piso tátil para orientação de visitantes com deficiência visual que vai dos acessos da calçada de pedestres e estacionamento, até o balcão de atendimento, bilheteria, lanchonete e sala de cinema. Dentro da sala há sinalização até o início da rampa que conduz o público até os assentos. Há sinalização do acesso ao palco (feito por escadas e plataforma elevatória).

Há estacionamento com 06 vagas reservadas para pessoas com deficiência física com área de transferência delimitada.

A bilheteria, o balcão de informações e o balcão de atendimento do café/lanchonete, estão de acordo com as especificações de altura e recuo inferior.

Há acesso ao palco para artistas e palestrantes com deficiência física, por plataforma elevatória junto ao pequeno lance de escadas.

Há 16 lugares reservados para pessoas em cadeira de rodas em diferentes setores e com assentos reservados para acompanhantes ao lado de cada um.

Há 01 sanitário acessível e uma cadeira de rodas disponível para pessoas com mobilidade reduzida e público em geral.

Acessibilidade Comunicacional

Ocorrem exibições de filmes com audiodescrição, legendas em português e interpretação de Libras ocasionalmente, de acordo com a programação divulgada na página do epaço na Internet.

Acesso à Informação e Programação

O Cine Brasília tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar o histórico do equipamento. Endereço: [https://www.cultura.df.gov.br/cinebrasil/](https://www.cultura.df.gov.br/cinebrasil)

Memorial dos Povos Indígenas

O Memorial dos Povos Indígenas ocupa um edifício projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer no Eixo Monumental da cidade. Dispõe de galerias de exposição e de um pequeno auditório.

Acessibilidade Física

A entrada dos visitantes é feita somente por uma rampa, que ainda não apresenta as adequações de extensão, inclinação e corrimãos de acessibilidade.

Há uma vaga reservada para pessoas com deficiência física no estacionamento em frente a instituição.

A sala de exposição e o auditório se encontram no 1º pavimento, sem barreiras de circulação.

Acesso à Informação e Programação

O memorial tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações de visitação e de acessibilidade do

equipamento. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/memorial-dos-povos-indigenas/>

No perfil no Instagram constam as informações da programação: <https://www.instagram.com/memorialdospovosindigenas/>

Eixo Iberoamericano (Galeria Fayga Ostrower, Sala Cássia Eller e Teatro Plínio Marcos)

O Eixo Iberoamericano, situado junto ao Eixo Monumental de Brasília é composto atualmente pela Galeria Fayga Ostrower, pela Sala Cássia Eller e pelo teatro Plínio Marcos, todos os 3 espaços projetados pelo Arquiteto Oscar Niemeyer.

Acessibilidade Física

Galeria Fayga Ostrower - A entrada da galeria não apresenta barreiras físicas. Há 02 sanitários acessíveis localizados dentro dos banheiros coletivos masculino e feminino.

A sala Cássia Eller é um teatro/auditório de pequeno porte, com 214 lugares. A entrada não apresenta barreiras físicas. Há 01 sanitário unissex acessível. As pessoas em cadeiras de rodas só conseguem assistir aos espetáculos na última fileira, que se encontra no mesmo nível da entrada.

Acesso à Informação e Programação

O espaço cultural tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, onde é possível acessar as informações históricas sobre o equipamento. Endereço: <https://www.cultura.df.gov.br/eixoculturaliberoamericano/>

Museu Vivo da Memória Candanga

O Museu Vivo da Memória Candanga é composto por várias edificações térreas de madeira, um auditório, um refeitório e salas de exposição em uma grande extensão de área verde na Candangolândia.

Trata-se do primeiro hospital de caráter provisório, construído para atender os trabalhadores que atuavam na construção de Brasília entre o final da década de 1950 e a década de 1960.

O complexo foi musealizado e apresenta uma exposição de longa duração sobre a história da construção da cidade e de seus primeiros estabelecimentos comerciais, com mobiliário, objetos, imagens e réplicas de documentos.

Acessibilidade Física

Há algumas passarelas de concreto que conectam as edificações que compõem o complexo.

Há rampas de concreto para acesso as edificações cujas entradas estão acima do nível da calçada.

Há 01 vaga reservada para pessoas com deficiência física junto a edificação onde ficam a sala de exposição de longa duração, a de exposições temporárias e o auditório.

Acesso à Informação e Programação

O museu tem uma página vinculada ao website da SECEC-DF, que apresenta informações sobre o histórico do espaço, disponível em:

<https://www.cultura.df.gov.br/museu-vivo-da-memoria-candanga/>

5. Referências

A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada /Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flavia Maria de Paiva Vital _ Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

RUIZ, A. E. LLEDÓ, C. B. (org). **Manual de accesibilidad e inclusión em museos y lugares del patrimônio cultural y natural**. Asturias: Ediciones Trea, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO/SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. **Plano Nacional de Cultura**, 2010. Disponível em <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metasp/29/>>

SARRAF, Viviane Panelli. **Direito e acesso ao patrimônio cultural: reflexões sobre humanidades digitais no contexto dos museus e os novos desafios da Pandemia do Covid-19** in: Museologia e Interdisciplinaridade, Revista do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília: Dossiê Museologia e Cultura Digital. Brasília: Universidade de Brasília, 2021. p.123 – 132.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em Espaços Culturais: Mediação Comunicação Acessível**. São Paulo: EDUC, 2015.

SETUBAL, Joyce Marquezin; FAYAN, Regiane Alves Costa (orgs.) **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Comentada**. Campinas: Fundação FEAC, 2016.

